



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARCELO VICTOR SANTOS SOUZA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA “JUDÔ
ESCOLAR, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO” NO IBICT OASIS BR**

São Cristóvão/SE

2024

MARCELO VICTOR SANTOS SOUZA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA
“JUDÔ ESCOLAR, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO” NO IBICT OASIS BR**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado no curso de
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

Documento assinado digitalmente
 **FABIO ZOBOLI**
Data: 11/07/2025 09:06:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fabio Zoboli
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **PEROLINA SOUZA TELES**
Data: 11/07/2025 11:25:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Perolina Souza Teles
Membro Convidado

Documento assinado digitalmente
 **ELDER SILVA CORREIA**
Data: 12/07/2025 09:48:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Elder Silva Correia
Membro Convidado

São Cristóvão, 10/07/2025.

MARCELO VICTOR SANTOS SOUZA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA “JUDÔ
ESCOLAR, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO” NO IBICT OASIS BR**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Federal de Sergipe-UFS,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Fabio Zoboli

Banca Examinadora

Prof. Dr. Fabio Zoboli – orientador

Prof. Dr. Elder Silva Correia – membro convidado

Profa. Dra. Perolina Souza Teles – membra convidada

Aprovado em: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta trajetória acadêmica, sustentando-me nos momentos de dificuldade e permitindo a concretização deste sonho.

Ao judô, que desde os meus 11 anos de idade ultrapassou os limites do esporte e se tornou um importante instrumento de formação humana. Por meio dessa prática, aprendi valores como respeito, disciplina, resiliência e superação, que influenciaram diretamente minha construção pessoal, acadêmica e profissional.

Ao meu orientador, Professor Zoboli, pela dedicação, paciência e comprometimento durante todo o processo de orientação. Agradeço pelas contribuições acadêmicas, pelo incentivo constante e por acreditar na relevância deste trabalho, tornando possível sua realização.

À banca examinadora, Elder Correia e Perolina, pela disponibilidade, pelas contribuições e pelas considerações realizadas, que enriqueceram este trabalho e colaboraram para o seu aprimoramento.

À minha primeira sensei, Lindsei Brabec, minha referência inicial no judô, por ter despertado em mim o amor por essa arte marcial. Os primeiros ensinamentos vivenciados no tatame refletem-se até hoje em minha trajetória pessoal e profissional.

Ao sensei Emanuel Dantas Júnior, pelo apoio, acolhimento e aconselhamento diário, bem como pelo exemplo de dedicação ao judô como ferramenta de transformação social. Suas palavras e atitudes sempre me incentivaram a buscar mais, com ética, responsabilidade e propósito.

À minha família, em especial ao meu tio Mateus Mendonça e às minhas irmãs, pelo apoio incondicional nos momentos em que pensei em interromper a graduação. A oportunidade do primeiro emprego e o incentivo constante foram fundamentais para que eu permanecesse no judô e nos estudos.

À minha mãe, Cris Mendonça, e à minha avó, que sempre foram meu alicerce, oferecendo amor, cuidado e suporte incondicional. Mesmo diante das dificuldades,

nunca permitiram que faltasse o necessário, contribuindo de forma decisiva para minha formação humana e acadêmica.

Aos amigos de infância, aos amigos próximos e aos colegas de graduação, que compartilharam desafios, aprendizados e conquistas ao longo desta caminhada, tornando o percurso mais leve, humano e significativo.

Aos meus alunos, que diariamente demonstram o poder transformador do esporte e da educação. São eles a principal motivação para que eu continue estudando, ensinando e buscando ser um profissional melhor a cada dia.

À Mariana Mota e à Saphira Martins, pelo apoio, incentivo, escuta e pelas contribuições profissionais e humanas, que foram fundamentais em momentos importantes desta trajetória.

Por fim, agradeço a todos que caminharam comigo, que me apoiaram nos momentos de incerteza e que acreditaram em meu sonho, mesmo quando ele parecia distante. Esta conquista é resultado de um esforço coletivo.

“Nunca te orgulhes de haver vencido a um adversário, ao que venceste hoje poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância.”

Jigoro Kano

RESUMO:

O judô é uma modalidade esportiva que transcende o âmbito competitivo, sendo reconhecido como uma ferramenta educacional, social e inclusiva. Esta monografia parte da seguinte problemática: compreender de que modo o judô vem sendo tematizado nas pesquisas e produções científicas no Brasil ligados a temática da deficiência e da inclusão? Deste modo, a presente pesquisa se identifica com os chamados estudos de “Revisão de Literatura” ou “Estado da Arte”. Para captura da produção científica fizemos uso da ferramenta de busca online no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto” com os termos “JUDÔ and INCLUSÃO” e “JUDO and DEFICIÊNCIA” selecionando o critério/filtro “Título”. Depois foram selecionados trabalhos ligados a tipologia de artigo, dissertação e tese. Deste modo a amostra foi composta por 8 trabalhos que tratam das questões do judô e da inclusão/deficiência. Estes dois trabalhos foram analisados sob o viés de duas categorias: “Judô, escola e inclusão, uma perspectiva pedagógica” e “O judô, um esporte olímpico inclusivo”. Conclui-se que há pouca produção sobre a temática elencada para análise, porém, os trabalhos nos fizeram pensar algumas questões: Como nós, professores de Educação Física, podemos organizar o conteúdo “judô, deficiência e inclusão” em nossas aulas? Como construir sentidos para o corpo de nossos alunos através das lutas ou de quaisquer práticas corporais? Como o judô X escola entra neste contexto? E como as restrições por ser uma arte marcial entra em contexto nesse movimento didático?

PALAVRAS-CHAVES: IBICT OASIS BR. Judô. Educação Física escolar. Inclusão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA	7
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
1.3 OBJETIVO... ..	12
1.3.1 Objetivo geral.....	12
1.3.2 Objetivo específico	12
1.4 METODOLOGIA	13
1.5 SISTEMATIZAÇÃO DA METODOLOGIA.....	14
2 JUDÔ INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA	16
2.1 JUDÔ: O ESPORTE QUE VEIO DO PAÍS DO SOL NASCENTE.....	16
2.2 JUDÔ: APRESENTANDO A MODALIDADE ESPORTIVA.....	19
2.3 O JUDÔ ADAPTADO	21
2.3.1 Judô para cegos.....	21
2.3.2 Judô para TEA.....	22
2.3.3 Judô para surdos.....	23
2.4 JUDÔ COMO FERRAMENTA INCLUSIVA.....	24
3 APRESENTANDO OS DADOS.....	26
3. 1 APRESENTANDO OS DADOS DA PESQUISA.....	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	54
4. 1 APRESENTANDO OS DADOS QUANTITATIVOS DA PESQUISA.....	54
4.2 APRESENTANDO OS DADOS QUALITATIVOS DA PESQUISA: AS CATEGORIAS	55
4.2.1 Judô, escola e inclusão, uma perspectiva pedagógica	56
4.2.2 O judô, um esporte olímpico inclusivo.....	59
4.3 ELEMENTOS PARA PENSAR A DIDATIZAÇÃO DO JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS.....	65

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMATICA

"O principal objetivo do judô não é derrotar o oponente, mas aperfeiçoar a si mesmo."

(KANO, 1882).

A Educação Física escolar tem nas práticas corporais seu conteúdo pedagógico. As lutas, jogos e brincadeiras, dança, ginástica e esporte compõem as práticas que sumariamente devem ser trabalhadas na escola. Esta monografia está centrada no conteúdo esporte e lutas, mais particularmente no âmbito do judô. Esse tema tem uma particularidade muito forte com minha história de vida, afinal, é uma prática que faço desde a infância até os dias atuais. E agora, com muita alegria e entusiasmo trago ele como tema de minha monografia.

O judô, criado por Jigoro Kano no final do século XIX, vai além do aspecto atlético e físico, estabelecendo-se como um sistema filosófico e educacional fundamentado em princípios éticos. Entre seus pilares estão os princípios de Seiryoku Zenyo e Jita Kyoei, que ilustram a essência de sua filosofia.

Seiryoku Zenyo, que se traduz como "máxima eficiência com o mínimo de esforço", reflete o princípio de usar sua energia humana de maneira inteligente, obtendo os melhores resultados com o mínimo de força necessária. Este conceito transcende a prática técnica do judô, refletindo nas nossas vidas cotidianas, promovendo a otimização de recursos e a busca por soluções eficientes e mais tranquilas nas vivências.

Por sua vez, Jita Kyoei, que significa "benefício mútuo e prosperidade para todos", mostra a ideal de cooperação e convivência pacífica. Este princípio orienta os praticantes de judô a não apenas buscarem seu próprio desenvolvimento, mas também a contribuírem para o bem-estar da comunidade e do mundo ao seu redor. O mestre Jigoro Kano sempre frisava que pudéssemos nos tratar como irmãos (Origem da escola do judô, kodokan que significa escola do caminho fraterno).

Ambos os princípios constroem a base moral e filosófica do judô, mostrando que ele é mais do que um esporte de combate, é um caminho para o aprimoramento físico, mental e social, uma filosofia de vida. Na prática e no ensino do judô, esses valores são continuamente enfatizados, deixando bem claro aos praticantes a importância de agir com ética, respeito e compromisso com o progresso coletivo.

Essa filosofia é significativa não apenas no dojô (Academia), mas também como um guia para enfrentar os desafios da vida de forma geral, promovendo o equilíbrio, o respeito e a cooperação entre os indivíduos e a sociedade.

O judô é uma modalidade esportiva que transcende o âmbito competitivo, sendo reconhecido como uma ferramenta educacional, social e inclusiva. No contexto escolar, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos nos aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui o judô como uma das práticas corporais descrito na unidade temática lutas a ser trabalhada na Educação Física, destacando seu potencial de promover a inclusão de estudantes com necessidades especiais ou não superando barreiras de aprendizagem e convivência (BRASIL, 2018).

Ademais, o judô escolar se alinha aos objetivos da educação inclusiva, promovendo a participação e o engajamento de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou emocionais. Ao estimular o respeito à diversidade, a prática do judô torna-se uma ferramenta valiosa para a construção de um ambiente escolar mais igualitário e acolhedor. O judô figura como esporte paralímpico sendo sua prática adaptada para as pessoas com os mais diversos tipos de deficiência.

A partir dos finais dos anos de 1990 com a ascensão da internet, os sites da internet passaram a criar repositórios de produção científica. As revistas acadêmicas deixaram de ser impressas para serem publicizadas em modo “on-line”. Teses e dissertações seguiram o mesmo fluxo, deixaram de ocupar inúmeras estantes nos programas de pós-graduação pelo país e foram veiculadas de modo digital em repositórios.

Desse modo, temos como hipótese que o acesso a estas produções ficou mais democrático. O Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto - Oasisbr é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa

brasileiros. Por meio do Oasisbr é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas.

Diante do acima exposto, a presente pesquisa de monografia está centrada na seguinte problemática: verificar de que modo o judô vem sendo tematizado nas pesquisas e produções científicas no Brasil ligados a temática da deficiência e da inclusão?

1.2 JUSTIFICATIVA

A justificativa pessoal dessa pesquisa é que minha história com o judô começou aos 11 anos, em um projeto de extensão promovido pelo Colégio Estadual Paulino Nascimento, na zona de expansão de Aracaju. Naquele momento, eu não imaginava que esse esporte mudaria completamente a minha vida. Sob o comando da professora Lindsei Brabec, minha maior incentivadora, vivi os momentos mais marcantes e transformadores da minha jornada.

Foi no tatame que dei um novo rumo à minha rotina. Saí da obesidade, ganhei foco nas minhas atividades escolares e, acima de tudo, comecei a viver experiências que jamais imaginei possíveis. O esporte me abriu portas para conhecer pessoas incríveis, visitar lugares inimagináveis e aprender valores que levo comigo até hoje. Socializar, me superar e crescer como pessoa foram apenas algumas das recompensas desse caminho.

Com o tempo, quando conquistei a faixa laranja após cinco anos de prática, comecei a compreender a essência do judô. Não era apenas um esporte, mas uma filosofia de vida que molda o caráter, ensina o respeito, a resiliência e a humildade. Esse entendimento profundo foi o que me motivou a continuar, passo a passo, até alcançar a faixa preta.

Figura 1 e 2: Meus primeiros contatos com o judô





Figura 3: Meu exame para faixa preta.

Hoje, já são 14 anos dedicados ao judô. Nesse percurso, tive a sorte de contar com o professor Emanuel Dantas, que, assim como a professora Lindsei, foi uma figura essencial no meu desenvolvimento. Ele me guiou com paciência e sabedoria, ajudando-me a alcançar o tão sonhado shodan, a faixa preta 1º grau. Minha trajetória no judô demonstra o impacto positivo que o esporte escolar pode ter na vida das pessoas, o quanto ele pode incluir independente da sua condição, especialmente no desenvolvimento pessoal e social. Minha história reflete não só a superação de desafios como a obesidade e a busca por mais foco nos estudos, mas também a força das conexões humanas e do aprendizado que o judô proporciona, tanto no tatame quanto na vida.

O papel dos meus professores e incentivadores como a professora Lindsei Brabec e o professor Emanuel Dantas foi essencial para moldar minha jornada, mostrando como a dedicação de educadores pode transformar vidas. Alcançar o nível de faixa preta e o título de shodan é uma conquista incrível, fruto de anos de esforço, disciplina e amor ao esporte.

O judô não é apenas parte da minha vida; ele é o que me transformou. Cada queda, cada vitória e cada aprendizado no tatame refletiram na pessoa que me tornei fora dele. Essa arte milenar me mostrou que com esforço, disciplina e paixão, podemos superar qualquer desafio. E, por isso, serei eternamente grato a todos que fizeram parte dessa jornada extraordinária.

A escolha do tema ‘Análise da produção do conhecimento sobre o tema judô escolar, deficiência e inclusão no IBICT OASIS BR’ nasce da vontade de compreender como o esporte, especialmente o judô, pode ser uma ferramenta de transformação no ambiente escolar. O judô, além de ser uma prática corporal existente na BNCC na unidade temática lutas, carrega valores como respeito, disciplina e superação, que vão muito além do tatame e se mostram essenciais para a formação de crianças e adolescentes.

No contexto da inclusão escolar, em que buscamos construir espaços verdadeiramente acolhedores e igualitários, o judô surge como uma possibilidade rica de inclusão entre alunos de diferentes origens, habilidades e necessidades. Mas como o conhecimento acadêmico tem tratado esse tema? Será que estamos explorando todo o potencial do judô para a inclusão nas escolas?

O tema desta monografia, “Judô, Deficiência e Inclusão”, me encandeou inspiração na experiência concreta que tive como o aluno do projeto social que frequentava quando criança e que hoje ajudo, Leo, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 de suporte. A escolha do tema é sustentada pelos benefícios observados no desenvolvimento de Leo desde que ele iniciou a prática do judô, evidenciando a relevância dessa modalidade esportiva como ferramenta inclusiva e terapêutica.

Ao longo de sua trajetória no judô, Leo demonstrou avanços significativos em diferentes aspectos de seu desenvolvimento. No campo motor, houve melhora na coordenação, equilíbrio e consciência corporal. Socialmente, a prática do judô promoveu uma interação mais ativa com colegas e professores, fortalecendo habilidades de comunicação e cooperação, aspectos muitas vezes desafiadores para pessoas com TEA. Além disso, o judô também contribuiu para a redução de comportamentos de ansiedade, proporcionando um ambiente seguro e estruturado que favoreceu o desenvolvimento emocional. Outro fator bem relevante, foi a diminuição dos seus remédios isso foi um grande avanço pois era algo que dificultava bastante sua vivência.

Esses avanços refletem a capacidade do esporte de transcender barreiras, permitindo que Leo não apenas participe, mas também seja incluído de maneira plena no contexto esportivo. A filosofia do judô, fundamentada em valores como respeito, disciplina e superação, mostrou-se alinhada às necessidades de crianças com

TEA, como Leo, ao criar um espaço em que ele pode explorar suas potencialidades e superar desafios.

Diante desses resultados positivos, a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender e sistematizar os benefícios do judô para pessoa com deficiência, contribuindo para o campo acadêmico e prático. Este trabalho pretende, ainda, ampliar a conscientização sobre a importância de adaptar práticas esportivas para promover inclusão e desenvolvimento, servindo como referência para educadores, profissionais de saúde e familiares de pessoas com TEA como justificativa pessoal para minha pesquisa.

É aí que entra o IBICT OASIS BR, uma plataforma que reúne produções científicas nacionais e permite que olhemos para o que já foi produzido sobre o assunto. Analisar esses trabalhos não é apenas um exercício acadêmico, mas uma forma de dar voz às experiências, destacar iniciativas inspiradoras e identificar os desafios que ainda enfrentamos para usar o esporte como uma ferramenta de inclusão, além disso buscar produzir mais trabalhos acadêmicos voltados ao tema citado com intuito de diminuir a escassez do estudo.

Mais do que gerar conhecimento, esta pesquisa é uma forma de refletir sobre os processos formativos que objetivam construir uma sociedade mais justa em formar indivíduos, onde todos tenham a chance de participar, aprender e crescer, dentro e fora do tatami.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Compreender de que modo o tema “judô” está sendo trabalhado na sua relação com a deficiência e inclusão escolar, tendo como campo empírico o “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”.

1.3.2 Objetos Específicos

- Compreender o espaço do judô na Educação Física escolar.
- Investigar de forma qualitativa, trabalhos acadêmicos judô escolar, deficiência e inclusão.

- Proporcionar aos futuros pesquisadores um meio mais prático de encontrar o que foi produzido no periódico sobre judô, deficiência e inclusão no âmbito escolar.

1.4 METODOLOGIA

Perspectiva-se realizar, nesta pesquisa coletas quantitativa de trabalhos acadêmicos no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”.

IBICT OASIS BR	Link de acesso
IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto	https://oasisbr.ibict.br/vufind/

Quadro 1 – Endereço eletrônico do campo empírico que compõem a nossa amostra

Deste modo, a presente pesquisa se identifica com os chamados estudos de “Revisão de Literatura” ou “Estado da Arte”. São pesquisas que se interessam por temas acadêmica e socialmente relevantes e que vêm se consolidando como um modo histórico e epistemológico de refletir as tendências, os avanços, os retrocessos, os obstáculos, os problemas e as soluções que configuram os campos da ciência contemporânea. Estes estudos geralmente estão articulados à formação profissional como modo de difusão e experimentação responsável de conhecimentos científicos nos contextos sociais.

Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39), as pesquisas e análises de dados do tipo “estado da arte” contribuem epistemologicamente com a construção de campos teórico-metodológico na medida em que identificam as bases dos conhecimentos relativos à pesquisa (produção de conhecimento) e da pedagogia (ensino-aprendizagem do conhecimento produzido), sem perder de vista os limites das áreas relativas à produção e à sua difusão, bem como as possibilidades de inovação e ampliação do conhecimento.

Para captura da produção científica fizemos uso da ferramenta de busca online no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”

com os termos “JUDÔ and INCLUSÃO” e “JUDO and DEFICIÊNCIA” selecionando o critério/filtro “Título”. Depois foram selecionados trabalhos ligados a tipologia de artigo, dissertação e tese. Feita a coleta dos trabalhos, sistematizamos o mesmo a partir da seguinte tabela/quadro.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO

Quadro 2 – Quadro/tabela utilizado para sistematizar os trabalhos encontrados no campo empírico

1.5 SISTEMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Este trabalho está dividido em quatro partes para além da introdução:

Na introdução (esta seção da monografia) apresentamos o tema, sua problematização e sua justificativa. Nesta parte também é apresentada a questão principal de pesquisa juntamente com os objetivos a serem alcançados. Na apresentação da metodologia procuramos deixar clara a abordagem, o tipo e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa.

No segundo capítulo apresentamos um capítulo teórico onde tratamos inicialmente do judô e sua filosofia, além da suas subdivisões na inclusão

No terceiro capítulos apresentamos o quantitativo dos textos encontrados no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”.

Já na quarta parte desta monografia discorreremos sobre os dados apresentando os gráficos com resultados bibliométricos. Ainda nessa seção apresentamos os dados a partir da análise das categorias feitas a partir da análise dos títulos, resumos e corpo dos textos.

Por fim, nas considerações finais foram apresentadas algumas apreciações e considerações sobre o todo da pesquisa. Nesta parte, sintetizam-se algumas conclusões parciais além, de algumas indagações que ainda farão parte de estudos posteriores, até porque este trabalho não se propõe a apresentar conclusões de caráter generalizador.

2 JUDÔ, INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA

O judô é uma atividade que inclui todos e vai além do esporte, servindo como uma forte ferramenta de transformação social, especialmente para pessoas com deficiência. Através de suas técnicas e filosofia, que se baseiam em valores como respeito, disciplina e superação, o judô ajuda os praticantes a desenvolverem habilidades motoras, além de competências emocionais e sociais. A modalidade se ajusta às necessidades únicas de cada pessoa, proporcionando oportunidades para que todos participem de maneira igual, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou intelectuais.

Além disso, o ambiente das aulas de judô cria um espaço de convivência saudável e inclusivo, onde o respeito às diferenças é promovido e as barreiras que muitos na sociedade criam são quebradas. Para as pessoas com deficiência, essa prática oferece um caminho para aumentar a confiança, autonomia e sobretudo incentivar a interação social. Para seus praticantes, favorece a empatia, a compreensão e o respeito à diversidade, como já diz na filosofia do judô, promove bem-estar e benefícios mútuos. Assim, o judô desempenha um papel essencial na promoção da inclusão social e na construção de uma sociedade mais justa, se destacando como um exemplo de esporte que vai além da competição, atuando como um agente de mudança na vida de seus praticantes.

2.1 JUDÔ: O ESPORTE QUE VEIO DO PAÍS DO SOL NASCENTE

O judô é uma arte marcial e esporte de combate que surgiu no Japão no final do século XIX, criado por Jigoro Kano em 1882. Kano fundou a Kodokan (Escola do caminho fraterno) em que seu objetivo era que todos se verssem como irmãos por isso seu nome vem do termo fraternidade. Na Kodokan, desenvolveu-se o judô como uma prática moderna baseada em técnicas do Ju-jutsu, prática tradicional japonesa muito usada como fonte de defesa na guerra

civil durante o século XIV pelos samurais, essa prática de combate era usada. Diferentemente de outras artes marciais, o judô não se concentra apenas na luta, mas também no fortalecimento do caráter e no desenvolvimento físico e mental dos seus praticantes.



Figura 3: Jigoro Kano

Fonte: [Jigoro Kano: biografia, y todo lo que necesita conocer](#)

Jigoro Kano buscava um método que promovesse não apenas a defesa pessoal, mas também princípios educativos, como disciplina, respeito e cooperação. Ele criou dois conceitos-chave que norteiam o judô: o Seiryoku Zenyo (máxima eficiência com o mínimo esforço) e o Jita Kyoei (prosperidade e benefício mútuo). Esses princípios tornaram o judô uma prática acessível e aplicável a diferentes aspectos da vida.

O judô começou a ganhar popularidade dentro e fora do Japão no início do século XX. Kano, que também era um educador e diplomata, promoveu o judô como um esporte internacional, apresentando-o em diversos países. Em 1964, durante os Jogos Olímpicos de Tóquio, o judô foi incluído oficialmente como modalidade olímpica, marcando um marco na sua história e consolidando-o como um esporte global.

No Brasil, o judô chegou por meio de imigrantes japoneses no início do século XX, como seu principal difusor o Mitsuyo Maeda (Conde Koma) um dos discípulos Kano, ele fez com que o judô fosse ganhando força com a criação de academias e o envolvimento de mestres renomados. O país tornou-se uma potência no esporte, com atletas que conquistaram medalhas e elevaram o judô brasileiro ao cenário mundial.

Jigoro Kano foi um educador japonês, atleta e fundador do Judô. Juntamente com o Ju-Jutsu, o Judô foi uma das primeiras artes marciais japonesas a ganhar reconhecimento internacional generalizado e uma das primeiras modalidades a se tornar-se um esporte Olímpico oficial.

De acordo com, BRASIL AGÊNCIA (2021) Jigoro Kano, nascido em 28 de outubro de 1860 em Mikage, Japão, foi mais do que o fundador do judô, ele transformou uma arte marcial em um verdadeiro estilo de vida, tanto no tatame quanto fora dele. Sua infância foi marcada pela ausência do pai, que trabalhava muito, e pela rigidez de sua mãe, que, apesar disso, procurava garantir que seus filhos tivessem uma infância feliz. A perda de sua mãe aos nove anos foi um golpe doloroso, como consequência, o pai decidiu mandá-lo para estudar em Tóquio. Lá, Kano se destacou nos estudos, aprendendo inglês e se tornando tradutor, mas também enfrentou desafios difíceis.

Com um físico aparentemente frágil com 1,50 metro de altura e aproximadamente 50 kg Kano, sofreu bullying e em muitos momentos, foi alvo de violência por parte de seus colegas. Foi aos 16 anos, quando começou a treinar Ju-jutsu, que encontrou um caminho para melhorar sua condição física e mental, além de desenvolver habilidades de autodefesa. Essa busca pelo aprimoramento não afastou Kano dos estudos da universidade, pois aos 21 anos, formou-se em literatura, ciências políticas e econômicas pela Universidade Imperial de Tóquio.

Em 1882, com apenas 22 anos, fundou a primeira escola de judô, onde não se limitava a ensinar apenas técnicas de luta, mas também integrava importantes valores éticos e morais, como amizade, respeito, autocontrole e honra. Essas virtudes passaram a ser essenciais no treinamento e na filosofia do judô. Aos 30 anos, casou-se e formou uma família numerosa, composta por nove filhos. Sua carreira também foi marcada por uma atuação intensa na administração pública, sempre buscando integrar o esporte à vida social e ao desenvolvimento do Japão.”

Ademais, Kano foi um dos japoneses que mais fez pelo seu país, em 1909, ele se tornou membro do Comitê Olímpico Internacional, um marco importante em sua vida e na promoção do esporte no Japão. Sua contribuição para o judô e para o esporte de maneira geral foi reconhecida ao longo de sua vida, sendo premiado muitas vezes por todos seus feitos no seu país e pela difusão do judô no mundo. Kano faleceu em 1938, aos 77 anos, enquanto retornava de um compromisso no Cairo ele teve uma pneumonia e não resistiu, deixou um grande legado.

O judô, que ele fundou e disseminou, foi finalmente incluído nos Jogos Olímpicos em 1964, 26 anos após sua morte, durante a Olimpíada realizada no Japão. O mestre Kano nos ensinou, entre outras coisas, a importância de saber cair e se levantar não apenas no tatame, mas também na vida. Ele transformou a adversidade em aprendizado, e seu exemplo continua a inspirar praticantes de judô e pessoas ao redor do mundo.

Nascimento: 28 de outubro de 1860, Mikage, Japão (comemorado o dia mundial do judô)

Falecimento: 4 de maio de 1938, Hikawa Maru (Transatlântico japonês)

Formação: Universidade de Tóquio (1881–1882), Universidade de Tóquio (1877–1881)

Filhos: Kano Risei

Pais: Sadako Kano (Mãe), Jirosaku Kano (Pai)

2.2 JUDÔ: APRESENTANDO A MODALIDADE ESPORTIVA.

O judô é uma arte marcial e esporte de combate amplamente praticado em competições ao redor do mundo. Seu sistema competitivo segue regras bem definidas, com o objetivo de garantir a segurança dos atletas e manter os princípios de ética e respeito que caracterizam a modalidade.

Área de Luta

As competições de judô ocorrem em um tatame feito de material acolchoado para minimizar o risco de lesões. A área de combate mede 10 metros de cada lado, com uma zona central de 8x8 metros onde as ações devem ocorrer. Existe uma faixa de segurança ao redor da área central, e os atletas são instruídos a interromper a luta se saírem dessa zona.

Tempo de Luta

O tempo de luta varia conforme a categoria:

- **Adultos (Masculino e Feminino):** 4 minutos de tempo efetivo.
- **Categorias de base:** Pode ser reduzido dependendo da idade dos competidores.

O cronômetro é pausado sempre que o árbitro interrompe a luta por qualquer motivo.

Regras e Técnicas Permitidas

As lutas são conduzidas por um árbitro principal e dois auxiliares (árbitros da mesa). As técnicas principais incluem:

- **Projeções (Nage-waza):** Jogar o oponente no chão de forma controlada.
- **Imobilizações (Osae-komi):** Manter o oponente preso ao tatame por um período mínimo de 20 segundos.
- **Estrangulamentos (Shime-waza) e Chaves de braço (Kansetsu-waza):** Permitidos apenas em categorias adultas.

Técnicas perigosas ou fora das regras resultam em punições, como shido (advertência) ou hansoku-make (desclassificação).

Pontuações

O objetivo é alcançar o ippon, que encerra a luta imediatamente. As formas de pontuação incluem:

- **Ippon:** Concedido por uma projeção perfeita, imobilização de 20 segundos, ou finalização por estrangulamento ou chave de braço.
- **Waza-ari:** Meio ponto, obtido por uma projeção quase perfeita ou imobilização de 10 a 19 segundos. Dois waza-ari equivalem a um ippon.

Empates são decididos no Golden Score, onde o primeiro ponto ou penalidade determina o vencedor. As regras são modificadas a cada ciclo olímpico. Iniciou recentemente encontros como a comissão de árbitros da IJF (Federação internacional de judô) para as novas alterações.

2.1 Importância do Judô Competitivo

As competições de judô promovem a aplicação prática dos princípios da modalidade, como disciplina, respeito e superação. Além disso, oferecem uma plataforma para a inclusão social e o desenvolvimento esportivo dos praticantes, desde níveis locais até eventos internacionais, como os Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais.

2.3 O JUDÔ ADAPTADO

O judô é uma prática inclusiva que, com o passar do tempo, fez ajustes para possibilitar a participação de PcD (pessoa com deficiência). No cenário paralímpico, ele se destaca como um dos esportes mais populares, especialmente entre os competidores com deficiência visual. Esta variante do judô mantém os princípios essenciais da versão clássica, mas incorpora modificações que asseguram acessibilidade, segurança e paridade nas competições.

2.3.1 Judô para Cegos

O Judô Paralímpico só existe na categoria para Deficiência Visual. O judô paralímpico foi introduzido pela primeira vez nos Jogos Paralímpicos em 1988 para homens e em 2004 para mulheres. Esta modalidade é exclusivamente destinada a atletas com deficiência visual, que são classificados em três categorias principais:

B1: Cegueira total ou percepção mínima de luz, sem capacidade de identificar formas.

B2: Visão limitada que permite perceber formas, porém com visão reduzida.

B3: Aclaração visual melhor na comparação entre os atletas, mas ainda com limitações significativas.

Os competidores de todas as classificações lutam juntos, organizados por categorias de peso, semelhante ao judô tradicional.

Regras e Modificações

Diversas adaptações específicas foram implementadas para atender às necessidades dos atletas paralímpicos:

Contato Inicial: As lutas iniciam com os atletas em contato físico direto, segurando o judogi um do outro, para compensar a falta de percepção visual.

Área de Combate: A zona de segurança no tatame é marcada com texturas distintas, permitindo que os lutadores localizem os limites através do tato.

Árbitros e Comunicação: O árbitro utiliza instruções verbais claras para guiar os competidores e interromper a luta, quando necessário.

Penalidades: As regras sobre punições (shido e hansoku-make) seguem o formato tradicional, mas os árbitros consideram a condição dos atletas para evitar desvantagens injustas.

Além do judô para deficientes visuais existe outras classificações para a modalidades que não são olímpicas, mas que existe competições individuais para elas, como por exemplo:

2.3.2 Judô para TEA

Adaptações no Ambiente de Competição

- **Ambiente Controlado:** As competições ocorrem em locais com estímulos sensoriais reduzidos, evitando sons altos, luzes intensas ou multidões excessivas, para minimizar sobrecargas sensoriais.
- **Acompanhamento de Mediadores:** Em muitos casos, profissionais ou familiares atuam como mediadores, oferecendo suporte emocional e garantindo que o atleta compreenda as instruções.

Categorias e Classificação

- **Níveis de Habilidade:** Os atletas são agrupados por nível de habilidade técnica e comportamental, em vez de apenas por idade ou peso, como no judô tradicional.
- **Avaliação Prévia:** Antes da competição, uma equipe de técnicos e especialistas avalia o nível funcional e as necessidades de cada atleta para assegurar equilíbrio nos confrontos.

Regras Adaptadas

- **Duração da Luta:** O tempo de combate pode ser reduzido, considerando a capacidade de concentração e resistência dos atletas.
- **Técnicas Permitidas:** Algumas técnicas mais complexas ou que possam causar desconforto excessivo são restringidas, priorizando movimentos básicos e seguros.

- **Interrupções e Reorientações:** Árbitros são treinados para observar sinais de ansiedade ou desconforto nos atletas, podendo interromper a luta para oferecer reorientação.

2.3.3 Judô para surdos

Adaptações no Ambiente de Competição

- **Ambiente Controlado:** As competições ocorrem em locais com estímulos sensoriais reduzidos, evitando sons altos, luzes intensas ou multidões excessivas, para minimizar sobrecargas sensoriais.
- **Acompanhamento de Mediadores:** Em muitos casos, profissionais ou familiares atuam como mediadores, oferecendo suporte emocional e garantindo que o atleta compreenda as instruções.

Categorias e Classificação

- **Níveis de Habilidade:** Os atletas são agrupados por nível de habilidade técnica e comportamental, em vez de apenas por idade ou peso, como no judô tradicional.
- **Avaliação Prévia:** Antes da competição, uma equipe de técnicos e especialistas avalia o nível funcional e as necessidades de cada atleta para assegurar equilíbrio nos confrontos.

Regras Adaptadas

- **Duração da Luta:** O tempo de combate pode ser reduzido, considerando a capacidade de concentração e resistência dos atletas.
- **Técnicas Permitidas:** Algumas técnicas mais complexas ou que possam causar desconforto excessivo são restringidas, priorizando movimentos básicos e seguros.
- **Interrupções e Reorientações:** Árbitros são treinados para observar sinais de ansiedade ou desconforto nos atletas, podendo interromper a luta para oferecer reorientação.

Além disso existe a surdolímpiadas, evento que nele o judô está incluído como a modalidade para pessoas surdas.

2.4 JUDÔ COMO FERRAMENTA INCLUSIVA

O conceito de inclusão se disseminou muito no âmbito da história da pessoa com deficiência a partir da década de 1990. A pessoa com deficiência, historicamente foi marcada por estigmas de inferioridade no âmbito social com o aval de várias instituições. A igreja o relacionou com o pecado, a medicina o marcou como anormal, o direito por muito tempo o deixou fora de suas pautas, a educação escolar o segregou.

A inclusão consiste em adequar os sistemas sociais gerais da sociedade de tal modo que sejam eliminados os fatores que excluía certas pessoas do seu seio e mantinham afastadas aquelas que foram excluídas. A eliminação de tais fatores deve ser um processo contínuo e concomitante com o esforço que a sociedade deve empreender no sentido de acolher todas as pessoas, independentemente de suas diferenças individuais e das suas origens na diversidade humana. (Sassaki, 2005, p. 20)

Incluir a pessoa com deficiência não significa tratar estes como iguais, mas respeitá-los a partir de sua diferença. A igualdade sim deve ser baseada no que tange as questões legais, a legislação que garante a essa população o acesso a direitos como saúde, educação, lazer, emprego, dentre outros.

A inclusão do diferente passa a ser um desafio constante, porém, inclusão não se trata apenas de aceitar um diferente em nosso meio. Esta, segundo Forest e Pearpoint (1997, p.138), é a menor parte do quebra-cabeça. Para estes autores:

Inclusão trata, sim, de como nós lidamos com a diversidade, como lidamos com a diferença, como lidamos (ou como evitamos lidar) com a nossa moralidade (...) inclusão não quer absolutamente dizer que somos todos iguais. Inclusão celebra sim, nossa diversidade e diferença com respeito e gratidão. Quanto maior a nossa diversidade, mais rica é a nossa capacidade de criar novas formas de ver o mundo (...) inclusão é reconstruir nossos corações e nos dar as ferramentas que permitam a sobrevivência da humanidade como uma família global.

O Judô oferece benefícios amplos, tanto no âmbito físico quanto social, tornando-se uma prática essencial para a inclusão. Entre os principais estão:

- Desenvolvimento Motor e Cognitivo: Melhora do equilíbrio, coordenação e concentração.

- **Autonomia e Confiança:** O ambiente seguro do judô permite que os praticantes superem barreiras pessoais e fortaleçam a autoestima.
- **Interação Social:** Promove a convivência entre pessoas com diferentes habilidades, incentivando a empatia e o respeito.
- **Redução do Preconceito:** Ao integrar pessoas com e sem deficiência, o judô cria um ambiente de cooperação e valorização da diversidade.

Além disso existe a inclusão do judô em projetos sociais. Diversos projetos utilizam o judô como ferramenta para inclusão e transformação social. Iniciativas como o Judô gideões, projeto que participo idealizado pelo meu sensei Emanuel Dantas, busca em comunidades carentes oferecem acesso ao esporte para as crianças e jovens, promovendo cidadania, inclusão social e saúde.

Nas escolas, o judô é utilizado como parte da educação física inclusiva, permitindo que alunos com e sem deficiência pratiquem juntos, aprendendo não apenas técnicas esportivas, mas também valores éticos e sociais.

3 APRESENTANDO OS DADOS

Neste terceiro capítulo apresentamos o quantitativo dos trabalhos acadêmicos encontrados no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”.

3. 1 APRESENTANDO OS DADOS DA PESQUISA

Como visto na metodologia deste trabalho perspectivamos realizar uma investigação quantitativa dos trabalhos acadêmicos encontrados no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”. Nossa busca foi feita no dia 24 do mês janeiro de 2024. A partir dos termos “JUDÔ, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO” selecionando o critério/filtro “TÍTULO” chegamos a um total de 8 trabalhos. Os 8 trabalhos estão abaixo apresentados em forma de tabela. A partir dos trabalhos acadêmicos coletados os mesmos foram sistematizados através da tabela descrita na metodologia deste trabalho. Assim apresentamos as tabelas contendo os dados coletados junto a nosso campo empírico:

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
O JUDÔ COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Essa pesquisa investigou a situação atual do ensino do judô na educação física das escolas de Porto Alegre e procurou alternativas que propiciassem alterações do quadro diagnosticado pelos entrevistados. Durante as entrevistas foram utilizados questionários semi-estruturados, com o objetivo de explorar ao máximo toda a riqueza de informações presente nos relatos dos entrevistados. As identidades dos professores entrevistados foram resguardadas, conforme também tinha sido estipulado nesse documento. Os resultados dessa pesquisa mostraram a existência de muitas dificuldades na situação atual do ensino do judô nas aulas de educação física das escolas de Porto Alegre. Dentre essas dificuldades foram mencionadas: a falta de		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	RAMON ALBUQUERQUE PORTO (2016)	UniCEUB	CENTRO-OESTE

	materiais, o baixo interesse pelo ensino de temas relacionados às lutas, o receio de que atividades com lutas aumentem a agressividade entre os alunos, a falta de capacitação para o ensino do judô e alguns aspectos culturais que interferem na escolha dos temas ensinados nas aulas de educação física. Essas foram as principais dificuldades, que segundo os sujeitos entrevistados nessa pesquisa são constatadas no ensino do judô na educação física escolar. Contudo, mesmo que essas dificuldades façam parte da realidade percebida na educação física escolar, o judô apresenta alguns bons motivos para sua implementação nesse contexto. Foram apresentados aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, a melhoria das valências físicas e a aprendizagem de importantes valores educacionais. Esses benefícios foram mencionados pelos entrevistados como motivos que justificariam a					
--	---	--	--	--	--	--

	inclusão do judô como conteúdo contemplado nas aulas de educação física. Como sugestões de alteração da situação atual do ensino do judô os entrevistados citaram: mudanças na metodologia do ensino do judô que o tornem mais condizente com os objetivos presentes na escola, uma maior capacitação para o ensino das lutas na formação acadêmica e uma alternativa de solução para o problema da falta de material. O estudo aponta a necessidade de maiores aprofundamentos no que diz respeito às alternativas de solução para as dificuldades encontradas.					
--	---	--	--	--	--	--

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
O ENSINO DO JUDÔ DE FORMA INCLUSIVA NO BRASIL	O judô envolvente para pessoas com deficiência visual é uma modalidade paralímpica que exige poucas adaptações em relação às regras, sendo que apenas algumas mudanças são necessárias para garantir a prática de forma segura aos praticantes (CERQUEIRA, GOMES e ALMEIDA, 2012). No entanto, há algumas diferenças em relação ao judô convencional, principalmente no que tange ao processo de ensino e aprendizagem (OLIVEIRA FILHO e ALMEIDA, 2005).		JUDÔ E INCLUSÃO	Gabriela Simone; Harnisch Jose; Julio Gavião de Almeida; Jalusa Andreia Storch; ,Bruna Bredario; Douglas Roberto Borella; Aline Miranda Strapasson. (2016)	Universidade Estadual de Campinas–UNICAMP; Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)–Brasil; Universidade Estadual do Oeste do Parana-UNICAMP	SUL E SUDESTE.

	Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi verificar as práticas pedagógicas utilizadas por professores que ensinam de forma inclusiva o judô para pessoas com deficiência visual. Para tanto, o estudo caracterizou-se como um survey (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012), tendo como instrumento de coleta de dados um questionário elaborado, testado e aplicado pelos pesquisadores. A amostra foi composta por 14 professores e/ou técnicos dos atletas participantes da Etapa do Grand Prix Internacional de Judô para Cegos, o principal evento dessa					
--	--	--	--	--	--	--

	modalidade no Brasil, realizado no dia 26 de abril, na cidade de São Paulo. Esses professores vieram de 11 estados brasileiros diferentes. No estudo, observou-se que apenas 3 professores não trabalhavam de forma inclusiva, ou seja, em instituições que atendem somente pessoas com deficiência visual. Quanto aos 11 professores que ministravam aulas de judô para pessoas com deficiência visual juntamente com pessoas sem deficiência, foco do presente estudo, apenas 3 relataram pautar-se no auxílio de colegas tutores para o ensino. Além disso, 7 professores declararam que seus					
--	---	--	--	--	--	--

	discursos e preocupações estavam voltados para conhecer melhor seus alunos, identificando os estágios de desenvolvimento motor nos quais se encontravam, para, a partir disso, elaborar suas aulas e pensar nas melhores formas de ensinar seus alunos. Dessa forma, percebeu-se que, na maioria dos casos, os professores se preocupam com o desenvolvimento global de seus alunos com deficiência, utilizando métodos de ensino que proporcionam maior estimulação, partindo do conhecimento já existente e das experiências motoras já					
--	---	--	--	--	--	--

	vivenciadas. Espera-se que este estudo possa auxiliar e subsidiar a elaboração das práticas pedagógicas de professores que desejam ensinar judô a pessoas com deficiência visual de forma inclusiva, promovendo maior socialização e, conseqüentemente, uma inclusão mais completa.					
--	--	--	--	--	--	--

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
O JUDÔ ADAPTADO COMO FERRAMENTA PARA A REABILITAÇÃO DO EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.	Crianças com deficiência visual podem apresentar atrasos no desenvolvimento do equilíbrio. O Judô é um esporte adaptado aos deficientes visuais, porém, pouco se sabe sobre seus efeitos em crianças com deficiência visual. O objetivo deste estudo foi verificar se o judô pode melhorar o equilíbrio de crianças com deficiência visual. Neste estudo, nove crianças com deficiência visual, com idade entre 6 e 12 anos, que nunca haviam praticado judô, participaram de um protocolo de treinamento deste esporte durante 8 semanas. Para avaliação do equilíbrio, aplicamos a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), o		MONOGRAFIA	Ana Carolina Pereira Nunes Pinto; Josiane de Oliveira Lima; Fernanda Gabriella de Siqueira Barros Nogueira; Said Kalume Kalif (2016)	Universidade Federal do Amapá	NORTE

	Teste de Alcance Funcional (TAF) e a Estabilometria, analisando as oscilações dos pés esquerdo e direito e do corpo. Para rejeição da hipótese nula foi previamente fixado o nível $\alpha = 0.05$. Registramos diferença estatisticamente significativa para a EEB (p-valor = 0,0069*) entre as avaliações antes (42,2±8,7) e após (54,1±2,4) o treinamento. Também encontramos diferença entre os valores anteriores (11,6±6,5cm) e posteriores (25,6±7,6 cm) ao treinamento para o TAF (p-valor <0,001), para as oscilações do pé esquerdo (0,9±0,6cm – 0,4±0,2cm) (p-valor 0,031), pé direito (1,5±1,5 – 0,8±0,6). (p-valor 0,038) e do corpo (2,8±1,1cm – 1,6±0,7 cm). (p-valor 0,015). A prática do judô					
--	---	--	--	--	--	--

	pode ser uma ferramenta importante na estratégia de reabilitação do equilíbrio de crianças com deficiência visual.					
--	--	--	--	--	--	--

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
A ACEITAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, NAS AULAS DE JUDÔ: INTEGRAÇÃO, INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?	A investigação sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido um tópico de grande relevância social, uma vez que sua compreensão profunda é crucial para informar práticas eficazes, intervenções e políticas na área da Educação Física, mais especificamente dentro do judô. O objetivo do estudo foi refletir sobre o processo de acolhimento de judocas entre 0-14 anos, com	JUDÔ E TEA	TCC	THALYA FERNANDES ALVES (2023)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	NORDESTE

	Transtorno do Espectro Autista, nos espaços formais e não formais de educação. Foi desenvolvido um ensaio acadêmico para abordar este tema, com base em material bibliográfico e reflexões pessoais sobre o assunto, vividas na prática de ensino. Com isso, falta uma formação continuada dos professores para atender ao público com TEA nos espaços formais, diferente dos espaços informais que conseguem					
--	--	--	--	--	--	--

	incluir este público, não apenas integrando- o.					
--	--	--	--	--	--	--

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA E JUDÔ: POSSIBILIDADES PARA AULAS INCLUSIVAS	O presente trabalho versa temas de grande relevância para Educação Física Escolar. O estudo traz consigo as interações entre a Escola, Educação Física e o Judô relacionando como isso é trabalhado, a fim de ocasionar uma melhora eficaz no quadro da Inclusão Escolar e da Integração nas aulas de Educação Física. Foi efetuada uma análise sobre a atual conjuntura de acessibilidade nas escolas e citado as principais formas de deficiência. Também argumentado acerca da	JUDÔ INCLUSIVO	TCC	PAULO FELIPE WEBER (2019)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	SUL

	formação de profissionais e a relação com a inclusão escolar. O estudo teve a intenção de realizar uma busca de estudos sobre Judô e inclusão para uma revisão literária sistemática. A partir da reflexão da pesquisa, foi confeccionada uma cartilha educativa para a orientação de profissionais da educação física relacionando a prática do judô destinada as diferentes formas de deficiência.					
--	---	--	--	--	--	--

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
O judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre	Essa pesquisa investigou a situação atual do ensino do judô na educação física das escolas de Porto Alegre e procurou alternativas que propiciassem alterações do quadro diagnosticado pelos entrevistados. Durante as entrevistas foram utilizados questionários semi-estruturados, com o objetivo de explorar ao máximo toda a riqueza de informações presente nos relatos dos entrevistados. As identidades dos professores entrevistados foram resguardadas, conforme também tinha sido	JUDÔ NA ESCOLA	TCC	VINICIUS ANTUNES DA SILVA (2010)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	SUL

	estipulado nesse documento. Os resultados dessa pesquisa mostraram a existência de muitas dificuldades na situação atual do ensino do judô nas aulas de educação física das escolas de Porto Alegre. Dentre essas dificuldades foram mencionadas: a falta de materiais, o baixo interesse pelo ensino de temas relacionados às lutas, o receio de que atividades com lutas aumentem a agressividade entre os alunos, a falta de capacitação para o ensino do judô e alguns aspectos culturais que interferem na escolha dos temas ensinados nas aulas de educação					
--	--	--	--	--	--	--

	física. Essas foram as principais dificuldades, que segundo os sujeitos entrevistados nessa pesquisa são constatadas no ensino do judô na educação física escolar. Contudo, mesmo que essas dificuldades façam parte da realidade percebida na educação física escolar, o judô apresenta alguns bons motivos para sua implementação nesse contexto. Foram apresentados aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, a melhoria das valências físicas e a aprendizagem de importantes valores educacionais. Esses benefícios foram mencionados pelos					
--	---	--	--	--	--	--

	entrevistados como motivos que justificariam a inclusão do judô como conteúdo contemplado nas aulas de educação física. Como sugestões de alteração da situação atual do ensino do judô os entrevistados citaram: mudanças na metodologia do ensino do judô que o tornem mais condizente com os objetivos presentes na escola, uma maior capacitação para o ensino das lutas na formação acadêmica e uma alternativa de solução para o problema da falta de material. O estudo aponta a necessidade de maiores aprofundamentos no que diz respeito às					
--	--	--	--	--	--	--

	alternativas de solução para as dificuldades encontradas.					
--	---	--	--	--	--	--

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
AS CONTRIBUIÇÕES DO JUDÔ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	O Judô possui considerável relevância por seu valor histórico cultural e pelo valor educacional. Portanto, este estudo caracterizou-se por ser uma revisão literária sobre o Judô e artes marciais como instrumentos pedagógicos nas aulas de Educação Física Escolar, sendo, portanto, o espírito da presente pesquisa. Sabe-se que as artes marciais e/ou lutas fazem parte da cultura corporal, estando presente na história de várias culturas, possuindo, em muitas	JUDÔ ESCOLAR	TCC	IURY HENRIQUE MONTEIRO MENDONÇA (2019)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	NORDESTE

	delas, papel educador, a partir de técnicas, ensinamentos e valores morais. O Judô foi criado para fazer parte da Educação Física, dentro e fora das escolas, estando em consonância com os documentos que regem a educação no país. Para tanto procuramos refletir como o Judô pode contribuir na formação do indivíduo, através das aulas de Educação Física Escolar. Para responder a esse questionamento são propostos os seguintes objetivos: compreender a importância do judô na prática da Educação Física, explorar as principais contribuições					
--	---	--	--	--	--	--

	do fundador do Judô – Jigoro Kano – para a prática do Judô, analisar as principais dificuldades no trato do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física. A metodologia deste trabalho se constituiu em uma pesquisa bibliográfica, onde foram selecionados alguns artigos, dissertações, livros e monografias. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados os descritores combinados: judô – Educação Física - lutas e por meio das palavras chave, título, e resumo. Mesmo identificando os diversos problemas como falta de materiais, conhecimento,					
--	--	--	--	--	--	--

	preconceitos – principalmente ao tratar como sinônimo de violência – ficou claro que os ensinamentos pertencentes ao Judô estão acima de todos eles, bastando estudá-lo de maneira correta, reconhecendo sua contribuição para a formação integral do aluno, onde seus princípios ultrapassam seu próprio existir, podendo ser usado a qualquer área da vida humana.					
--	--	--	--	--	--	--

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
---------------	---------------	---------------------	------------------	---------------------	--------------------	---------------

EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA TEÓRICO METODOLÓGICA PARA O ENSINO DO JUDÔ ESCOLAR	Este texto relata a experiência adquirida com o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “Metodologia no ensino da Educação Física: o judô como elemento da cultura corporal”. O referido projeto teve como objetivo a construção de uma metodologia de ensino do judô adequado à realidade e às exigências do contexto escolar. O desenvolvimento deste projeto foi possível devido à parceria entre o Colégio Estadual Waldemar Mundim, a Faculdade de Educação Física e a		RELATO DE EXPERIÊNCIA	OROZIMBO CORDEIRO JÚNIOR (2006)	UNIVERSIDADE DE GOÍAS	CENTRO - OESTE
---	--	--	--------------------------	---------------------------------------	--------------------------	-------------------

	Universidade Federal de Goiás. Na conclusão deste trabalho, foi possível apresentar uma proposta teórico-metodológica de ensino do judô a partir dos princípios da pedagogia crítico-superadora.					
--	--	--	--	--	--	--

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo discorreremos sobre os dados apresentados nas tabelas com resultados bibliométricos. Neste sentido, será discorrido de modo quantitativo sobre os dados coletados a partir de trabalhos encontrados no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”. Para a análise dos textos encontrados, foram utilizados somente os dados apresentados e disponíveis nos trabalhos. Ainda nessa sessão são apresentados os dados a partir da análise das categorias feitas a partir da análise dos títulos, resumos e corpo dos textos.

4.1 APRESENTANDO OS DADOS QUANTITATIVOS DA PESQUISA

Como visto no capítulo anterior foram encontrados 8 trabalhos válidos em nosso campo empírico.

Um primeiro dado que queremos trazer à tona é a tipologia dos trabalhos encontrados no portal diz respeito a tipologia dos trabalhos. Dos 8 trabalhos encontrados vemos uma prevalência de trabalhos de conclusão de curso (TCC) com 3 textos vinculadas. Monografia 2 textos, artigo científico 2 e relato de experiência apenas 1 trabalho. Ver o quadro 3 abaixo com o quantitativo das tipologias.

TIPOLOGIA	QUANTITATIVO
TCC	3
Monografia	2
Artigo científico	2
Relato de experiência	1
TOTAL	8

Quadro 3: Quantitativo da tipologia dos trabalhos

No que refere à periodicidade dos trabalhos pode-se verificar o seguinte: o ano com o maior número de publicações foi o ano de 2016, onde foram encontrados três textos

publicados nesse período. Em 2016 foram encontrados dois textos, respectivamente 2006,2010 e 2023 foram encontrados apenas um. O que esses dados nos dizem: que houve uma produção entre 2006 até 2023 depois foi difícil encontrar trabalhos relacionados ao tema.

No que tange a região do país onde os trabalhos foram realizados e publicados percebe-se um quantitativo bem distribuído das regiões : Norte, Nordeste , Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

REGIÃO DAS INSTITUIÇÕES DOS AUTORES	NÚMERO DE ARTIGOS POR REGIÃO
SUDESTE	01
NORDESTE	02
SUL	02
NORTE	01
CENTRO-OESTE	02

Quadro 04: Trabalhos distribuídos por região

Os dados analisados na tabela acima mostram que há uma centralidade de produção sobre a temática relativamente bem distribuídas sobre as regiões. No entanto, observa-se a escassez de trabalhos na região Norte.

4.2 APRESENTANDO OS DADOS QUALITATIVOS DA PESQUISA: AS CATEGORIAS

Em virtude de uma melhor apresentação e análise os 8 textos analisados neste trabalho monográfico, pensamos em sintetizar e agrupar os mesmos em 2 categorias: “Judô e escola, uma perspectiva pedagógica ” e “Judô, um esporte olímpico inclusivo”. A categorização dos trabalhos foi realizada em consonância ao objetivo introduzidos nos mesmos. No quadro 5 abaixo apresentamos as categorias com suas características e argumentos de agrupamento.

CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO DA CATEGORIA
JUDÔ E ESCOLA, UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA	Nesta categoria, são reunidos trabalhos que abordam o judô no contexto escolar a partir da perspectiva do corpo, entendendo-o como elemento central em processos pedagógicos inclusivos. O corpo que pratica judô na escola não se reduz a uma dimensão física ou técnica, mas se constitui como parte de uma rede de relações sociais, educativas e afetivas que atribuem sentido aos seus gestos e interações. Dessa forma, o judô é compreendido como prática que mobiliza operadores epistêmicos próprios valores, princípios e códigos que sustentam uma lógica pedagógica voltada à formação integral dos sujeitos. Trata-se, portanto, de pensar o judô enquanto prática corporal que contribui para a construção de sentidos, vínculos e pertencimento no ambiente escolar, promovendo a inclusão por meio da valorização das diferenças e do reconhecimento das múltiplas formas de aprender e se expressar.
O JUDÔ, UM ESPORTE OLÍMPICO INCLUSIVO	Esta categoria abrange trabalhos que compreendem o judô como um espaço de expressão de valores, identidades e experiências diversas, reafirmando seu potencial como esporte inclusivo. São estudos que analisam o judô enquanto prática corporal que transcende a dimensão técnica, sendo atravessada por questões sociais, culturais e políticas. Ao ser praticado em diferentes contextos e por diferentes sujeitos, o judô torna-se um meio de inserção, pertencimento e construção coletiva, promovendo a valorização das diferenças e o respeito à diversidade incluindo a deficiência de cada indivíduo nas suas práticas.

Quadro 5: categorias

4.2.1 Judô, escola e inclusão, uma perspectiva pedagógica

Nesta categoria foram encontrados quatro (4) trabalhos que apresentamos na tabela abaixo. Para maiores informações sobre os trabalhos, voltar ao capítulo III.

Nº TRABALHO	TÍTULO	TIPOLOGIA	ANO
<i>Trabalho 1</i>	Em busca da construção de uma proposta teórica-metodológica para o ensino do judô escolar	Relato de experiência	2006
<i>Trabalho 2</i>	O judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre	TCC	2010
<i>Trabalho 3</i>	O judô como instrumento pedagógico nas aulas de educação física escolar.	TCC	2016
<i>Trabalho 4</i>	A contribuição do judô na educação física escolar	TCC	2019

No trabalho 1, o projeto "Metodologia no Ensino da Educação Física: o judô como elemento da cultura corporal" objetivou desenvolver uma metodologia de ensino do judô alinhada à realidade escolar, integrando aspectos históricos, culturais e práticos. Realizado em parceria com o Colégio Estadual Waldemar Mundim, a Faculdade de Educação Física e a Universidade Federal de Goiás, o projeto abordou temas como o isolamento geográfico do Japão, a formação dos clãs, o latifúndio e a urbanização, contextualizando o surgimento e a evolução do judô. Utilizando materiais como bolas, cordas e colchões, os alunos participaram de atividades práticas que os ajudaram a compreender os fundamentos do judô, como quedas, rolamentos, equilíbrio e projeções. A avaliação incluiu provas escritas que estimularam a reflexão crítica sobre o conteúdo abordado. Ao final, observou-se maior engajamento e compreensão dos alunos, indicando a eficácia da metodologia proposta, fundamentada nos princípios da pedagogia crítico-superadora.

No trabalho 2, teve como objetivo diagnosticar os principais motivos que levam ao reduzido número de professores de Educação Física que contemplam o judô como conteúdo em suas aulas, além de buscar alternativas para reverter esse cenário. Para isso, foram realizadas entrevistas com professores que possuem experiência no ensino do judô tanto fora quanto dentro do contexto universitário, especialmente na formação de novos docentes. A

maioria dos entrevistados atua em Porto Alegre, com exceção de um professor que leciona em uma universidade da região metropolitana. As entrevistas, realizadas com questionários semi-estruturados, permitiram explorar em profundidade as percepções dos profissionais sobre a realidade do judô na escola. As primeiras entrevistas serviram como base para direcionar as etapas seguintes, enriquecendo o processo com aprendizados progressivos.

Os resultados revelaram diversas dificuldades: falta de materiais, escasso interesse pelo ensino de lutas, receios quanto ao aumento da agressividade entre os alunos, insuficiente capacitação para o ensino do judô e barreiras culturais que influenciam na escolha dos conteúdos das aulas. Apesar disso, foram destacados benefícios significativos da prática do judô no ambiente escolar, como o desenvolvimento motor, a melhora das capacidades físicas e a transmissão de valores educacionais. Entre as soluções propostas pelos entrevistados estão: mudanças metodológicas que adequem o ensino do judô aos objetivos escolares, maior investimento na formação docente voltada para as lutas, e alternativas para suprir a carência de materiais. O estudo aponta, por fim, a necessidade de aprofundar a discussão sobre estratégias viáveis para a inclusão efetiva do judô nas aulas de Educação Física.

O trabalho 3 "O Judô como Instrumento Pedagógico nas Aulas de Educação Física Escolar" propõe a utilização do judô como ferramenta educacional no ambiente escolar, visando ao desenvolvimento integral dos alunos. O estudo enfatiza que o judô, além de ser uma arte marcial, incorpora princípios filosóficos que promovem o crescimento físico, mental e social dos praticantes. A pesquisa, de caráter exploratório, baseia-se em revisão bibliográfica de artigos, livros e documentos eletrônicos, destacando os benefícios da prática do judô no contexto escolar. O trabalho também reflete sobre o papel do professor de Educação Física na implementação do judô como conteúdo pedagógico, ressaltando sua responsabilidade na formação dos alunos e na promoção de valores como disciplina, respeito e cooperação.

O trabalho 4 analisa como o judô e outras artes marciais podem ser usados como ferramentas educacionais nas aulas de Educação Física. O estudo destaca o valor histórico e cultural dessas práticas e busca entender de que forma o judô pode ajudar no desenvolvimento completo dos alunos. Para isso, estabelece os seguintes objetivos: Entender a importância do judô nas aulas de Educação Física; Explorar as principais contribuições de Jigoro Kano,

fundador do judô, para a prática desse esporte; Identificar as principais dificuldades ao ensinar lutas nas aulas de Educação Física.

4.2.2 O judô, um esporte olímpico inclusivo

Dos 8 trabalhos capturados, quatro foram alocados nessa categoria conforme a tabela abaixo. Para maiores informações sobre os trabalhos, voltar ao capítulo III.

<i>Nº TRABALHO</i>	TÍTULO	TIPOLOGIA	ANO
<i>Trabalho 5</i>	O ensino do judô de forma inclusiva no Brasil	Artigo científico	2016
<i>Trabalho 6</i>	Escola, educação física e judô: possibilidade para aulas inclusivas	TCC	2019
<i>Trabalho 7</i>	O judô adaptado como ferramenta para a reabilitação do equilíbrio de criança com deficiência visual	Artigo científico	2021
<i>Trabalho 8</i>	Aceitação dos alunos do ensino fundamental, com o transtorno do espectro autista, nas aulas de judô; integração, inclusão ou exclusão?	TCC	2023

No trabalho 5, O artigo investiga as práticas pedagógicas adotadas por professores que ensinam judô de forma inclusiva para pessoas com deficiência visual. Apesar de o judô paralímpico exigir poucas adaptações nas regras, o processo de ensino-aprendizagem apresenta particularidades. A pesquisa, do tipo survey, foi realizada com 14 professores participantes do Grand Prix Infraero de Judô para cegos. Os resultados mostram que a maioria dos professores atua em contextos inclusivos, com alunos com e sem deficiência visual, e que muitos se preocupam em conhecer o desenvolvimento motor dos alunos para adaptar suas aulas. O estudo destaca a importância de estratégias que favoreçam o estímulo e a inclusão, contribuindo para a socialização e o aprendizado mais eficaz dessas pessoas.

No trabalho 6, é discutido o acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de 0 a 14 anos, na prática do judô, tanto em espaços formais quanto informais

de educação. A partir de um ensaio acadêmico baseado em revisão bibliográfica e vivências docentes, observou-se que há carência de formação continuada dos professores para lidar com o TEA em contextos formais. Em contraste, os espaços informais demonstram maior capacidade de incluir efetivamente essas crianças, indo além da simples inclusão.

O trabalho 7 aborda temas de grande relevância para a Educação Física Escolar, com ênfase nas interações entre a escola, a prática da Educação Física e o judô. A investigação busca compreender de que forma esses elementos se relacionam no contexto da inclusão escolar, promovendo uma inclusão mais efetiva dos estudantes nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, foi realizada uma análise da atual conjuntura de acessibilidade nas instituições escolares, considerando as principais formas de deficiência presentes nesse ambiente. A formação dos profissionais de Educação Física também foi objeto de discussão, especialmente no que diz respeito à sua preparação para atuar de forma inclusiva. Como parte da metodologia adotada, realizou-se uma revisão sistemática da literatura sobre judô e inclusão, com o intuito de identificar pesquisas relevantes e boas práticas aplicadas. A partir das reflexões proporcionadas pelo estudo, elaborou-se uma cartilha educativa com orientações voltadas aos profissionais da área, propondo estratégias e adaptações que possibilitem a prática do judô com estudantes que apresentam diferentes tipos de deficiência, contribuindo para uma atuação pedagógica mais acessível e inclusiva.

No trabalho 8, investiga os impactos da prática do judô no desenvolvimento do equilíbrio de crianças com deficiência visual. O estudo envolveu nove crianças, com idades entre 6 e 12 anos, que participaram de um programa de treinamento de judô durante oito semanas. Para avaliar os resultados, foram aplicados testes padronizados de equilíbrio, como a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB), o Teste de Alcance Funcional (TAF) e a estabilometria. Os resultados mostraram melhorias estatisticamente significativas no equilíbrio das crianças após o treinamento, indicando que o judô pode ser uma ferramenta eficaz na reabilitação e no desenvolvimento motor de crianças com deficiência visual.

4.3 ELEMENTOS PARA PENSAR A DIDATIZAÇÃO DO JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Um dos objetivos deste trabalho foi pensar a produção de trabalhos encontrados no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto” para a partir daí tentar esboçar um modo de trazer o tema judô, educação física e inclusão para o contexto das aulas de educação física escolar. Feita a leitura, apresentação e análise dos textos elencamos alguns elementos que podem servir de base para trabalharmos com este conteúdo na escola.

1. **Fundamentação pedagógica do judô**

- Princípios filosóficos e educativos do judô (respeito, disciplina, cooperação, superação)
- Judô como prática corporal com potencial formativo e socializador

2. **Adaptação dos conteúdos ao contexto escolar**

- Adequação à faixa etária e ao desenvolvimento motor dos alunos
- Início com atividades lúdicas, jogos de oposição e vivências básicas
- Introdução gradual das técnicas (quedas, imobilizações, desequilíbrios)

3. **Judô como ferramenta de inclusão**

- Acolhimento da diversidade de corpos, gêneros, habilidades e histórias
- Estratégias para garantir participação de todos os alunos
- Enfrentamento de estigmas e barreiras no ambiente escolar

4. **Inclusão ao projeto pedagógico da escola**

- Alinhamento com os objetivos da Educação Física escolar
- Conexões com os componentes curriculares e competências gerais da BNCC
- Possibilidade de abordagem interdisciplinar (cultura, saúde, cidadania)

5. **Mediação didática e papel do(a) professor(a)**

- Atuação docente como mediador(a) do conhecimento e dos valores do judô
- Planejamento, avaliação e construção de um ambiente de aprendizagem seguro
- Formação continuada para o ensino do judô no contexto escolar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia buscou compreender o papel do judô no ambiente escolar como ferramenta de inclusão de alunos com deficiência ou não através da análise da produção do conhecimento do OASIS.BR. Ao longo do estudo, foi possível perceber que a prática do judô vai além do aspecto físico e competitivo, promovendo valores como respeito, disciplina, cooperação e superação de limites, elementos fundamentais para a formação integral do ser humano.

O judô, quando aplicado de forma adequada e com o devido preparo dos profissionais envolvidos, mostra-se um instrumento potente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social de estudantes com deficiência e TEA. Ele favorece a convivência entre todos os alunos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito às diferenças, princípios essenciais para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Pesquisar é como pisar no tatame da dúvida e do encantamento. Quando nos aprofundamos sobre o tema judô, deficiência e inclusão, sentimos na pele um duplo movimento: o da alegria e o das dúvidas.

Alegria, porque cada descoberta é um ippon na ignorância. É fascinante perceber como o judô vai além da técnica, ele acolhe, transforma e nos ensina. Nos emocionamos com os relatos de superação, com os artigos que mostram possibilidades reais de inclusão, com as aulas que viram palco de encontros potentes entre corpos diversos e que o judô não é só competição e mesmo nelas, são distribuídas a fins de incluir todo o público que o queira viver a experiência. É nos diálogos com os senseis, nas trocas com colegas e nas experiências com praticantes que sentimos o real sentido do "jita kyoei", a prosperidade mútua.

Mas as dúvidas também se agacham em posição de combate. A cada resposta que encontramos, surgem novas perguntas que nos desestabilizam: como romper as barreiras do preconceito? E a partir disso, como tornar o tatame realmente acessível a todos? Como transformar boas intenções em práticas concretas?

A pesquisa, assim como o judô, exige persistência, equilíbrio e coragem. E é nesse jogo de avanços e recuos que seguimos, movidos pelo desejo de construir um judô mais inclusivo, mais justo e verdadeiramente para todos trazendo isso de onde se deve iniciar, nas escolas com as turmas iniciais.

Como acadêmico de Educação Física e praticante de judô, posso dizer que esta pesquisa foi uma experiência profundamente enriquecedora. Escolher o judô como objeto de estudo, especialmente sob a perspectiva da deficiência e da inclusão — foi como olhar com outros olhos para aquilo que já faz parte do meu corpo e da minha trajetória.

Pesquisar algo tão próximo da minha vivência tornou o processo mais íntimo, mais conectado com a realidade e com tudo que vivenciei durante meus 14 anos de prática.

Neste ponto, apresento esta pesquisa como “concluída”. Coloco entre aspas porque, na verdade, ela nunca se encerra de fato. Cada resposta que encontrei abriu portas para novas reflexões, novas inquietações e o quanto mais pessoas poderiam estar produzindo trabalhos acadêmicos sobre esse tema de deficiência e inclusão, até mesmo com outros esportes. Concluo esse trabalho com o dever de querer mais vivências no tatame e na vida.

Retomando a questão do objetivo deste estudo que foi o de compreender de que modo o tema judô, deficiência e inclusão” estão sendo trabalhados, tendo como campo empírico o “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto, encontramos 8 trabalhos dos quais analisamos a partir de duas categorias: “Judô e escola, uma perspectiva pedagógica” e “O judô, um esporte olímpico inclusivo”.

A partir dessas análises, esboçamos alguns pequenos questionamentos a fim de tentar didatizar o conteúdo judô, deficiência e inclusão para o contexto das aulas de Educação Física escolar. Como nós, professores de Educação Física, podemos organizar o conteúdo “judô, deficiência e inclusão” em nossas aulas? Como construir sentidos para o corpo de nossos alunos através das lutas ou de quaisquer práticas corporais? Como o judô X escola entra neste contexto? E como as restrições por ser uma arte marcial entra em contexto nesse movimento didático?

Jigoro Kano, o fundador do judô, sempre destacou a ideia de que o judô deveria ser acessível a todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou sociais. Ele acreditava que o judô, como prática, deveria transcender barreiras e ser uma ferramenta de desenvolvimento humano, tanto para o corpo quanto para a mente. Em suas palavras e em suas ações, ele defendia uma prática inclusiva, onde todos tivessem a oportunidade de aprender e crescer, respeitando as diferenças e promovendo o benefício mútuo. “O judô é uma maneira de ensino que busca o benefício mútuo e o bem-estar coletivo. Não deve haver exclusão. O judô é para todos. Através do judô, podemos aprender não só a lutar, mas a cultivar valores como respeito, amizade, disciplina e empatia. O judô não vê limitações físicas, vê potencial humano.” (Kano, 1882.)

Desta forma, encerro minha monografia com a convicção de que o judô, independentemente de sua aplicação (competitiva ou não), pode e deve ser utilizado no âmbito escolar como uma ferramenta inclusiva e pedagógica. Ao integrar o judô na educação, criamos um espaço de respeito, aprendizado e desenvolvimento pessoal para todos os alunos, promovendo a inclusão e a construção de valores essenciais para a convivência social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thalya Fernandes. *A aceitação dos alunos do ensino fundamental, com transtorno do espectro autista, nas aulas de judô: integração, inclusão ou exclusão?*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CORDEIRO JÚNIOR, Orozimbo. *Em busca da construção de uma proposta teórico-metodológica para o ensino do judô escolar*. Pensar a Prática, v. 3, p. 97-105, jul./jun. 1999-2000.

FOREST, M. e PEARPOINT, J. **Inclusão**: um panorama maior. In: MANTOAN, M. T. E. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. P. 137-41. São Paulo: Memnon, 1997.

KANO, Jigoro. *O judô*: A maneira de ensino e o benefício mútuo. 1882.

HARNISCH, Gabriela Simone et al. O ensino do judô de forma inclusiva no Brasil. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, n. S1, p. 757-761, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/1471-3802.12213>.

MENDONÇA, Iury Henrique Monteiro. *As contribuições do judô na educação física escolar*. 2019. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

PINTO, Ana Carolina Pereira Nunes et al. O judô adaptado como ferramenta para a reabilitação do equilíbrio de crianças com deficiência visual. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 187-194, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i2p187-194>.

PORTO, Ramon Albuquerque. *O judô como instrumento pedagógico nas aulas de educação física escolar*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SASSAKI, Romeu. K. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

SILVA, Vinícius Antunes da. *O judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre*. 2010. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

WEBER, Paulo Felipe. *Escola, educação física e judô: possibilidades para aulas inclusivas*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.